

## A ORGANIZAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES COMO BASE AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

LINCK, Ieda M. Donati<sup>1</sup>; QUAINI, Junior<sup>2</sup>; FELTRIN, Hermes<sup>2</sup>; BARASSUOL, Douglas<sup>2</sup>; FELDKIRCHER, Eduardo<sup>2</sup>; FAVERA, Giancarlos<sup>2</sup>; CORAZZA, Guilherme<sup>2</sup>; CIPRANDI, Luís<sup>2</sup>; GOELZER, Rodrigo<sup>2</sup>; SAMPAIO, João<sup>2</sup>; ARALDI, William<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Cidadania. Proposta. Prática. Mudança.

Este texto apresenta os resultados obtidos em um trabalho desenvolvido numa escola Estadual periférica do Município de Cruz Alta-RS. Ele é um subprojeto do “Projeto Semeando esperança e colhendo sonhos”, desenvolvido pelos acadêmicos do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta. Para a execução do mesmo, aprofundamos os conhecimentos na área olerícola, culminando na apresentação de uma proposta de extensão, solicitado nas aulas de Produção Textual. Após aprovação do referido projeto, fizemos uma análise de contexto, suas deficiências e possibilidades. Nesse período, desenvolvemos pesquisas sobre as expectativas dos envolvidos no projeto, bem como tivemos vários encontros para a distribuição das tarefas para a execução do mesmo. Assim, além do minicurso aos alunos da escola, organizamos uma resumida apostila, com o conhecimento necessário para que eles tenham uma referência de como cuidar de uma horta produtiva e eficaz. Isso feito, marcamos encontros semanais com os alunos na escola. Após o cadastro dos mesmos, durante um mês, retomamos alguns aspectos já trabalhados por outros acadêmicos, como a construção de canteiros produtivos. Além disso, abordamos questões essenciais para a organização de uma horta: escolha de um local adequado, preparação de canteiros e fertilização dos mesmos, cuidados básicos do plantio à colheita de hortaliças, etc. Isso é necessário porque temos como objetivo implantar hortas nas residências dos alunos envolvidos. Nesses encontros também abordamos sobre questões de cidadania, postura social, direitos e deveres dos cidadãos. O fato de estarmos no primeiro semestre não foi empecilho para o sucesso do curso oferecido, considerando que somos ou técnicos agrícolas, em sua maioria, ou filhos de agricultores, que possuem conhecimento prático a respeito, possibilitando assim a eficácia do mesmo. Outro aspecto relevante são as oficinas oferecidas para os profissionais responsáveis pela alimentação escolar, para que possam usufruir da melhor maneira o que está sendo produzido. Até o final do ano, faremos uma visita domiciliar, para agregarmos o conhecimento não só aos alunos, como também a seus familiares, oferecendo assistência, pelo menos para o início dos canteiros. Sabemos que não vamos sanar a todas as dificuldades existentes, mas estamos fazendo a nossa parte para diminuir um pouco a exclusão social. Eis aí a importância da extensão acadêmica.

---

<sup>1</sup> Orientadora. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Linguística. Docente da Unicruz. Membro do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL. [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicos do 1º semestre de Agronomia da Unicruz. [eduardoetec@hotmail.com](mailto:eduardoetec@hotmail.com) [junior221293@hotmail.com](mailto:junior221293@hotmail.com)